# XXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA

**Educar** é um Ato de **Esperança**

# ANAIS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

VERITATI

fapesb
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Novembro 2025

PIBIC UCSAL

# UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

**Grão-Chanceler**
Dom Sérgio da Rocha

**Reitor**
Prof. Dr. Deivid Carvalho Lorenzo

**Pró-Reitora de Graduação**
Profa. Dra. Germana Pinheiro de Almeida

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**
Profa. Dra. Silvana Sá de Carvalho

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UCSAL**
**Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC/UCSAL**

**Coordenação**
Profa. Dra. Maina Pirajá Silva

**Responsável Técnico**
Mário Lázaro Silva do Espírito Santo

S471 Seminário de Iniciação Científica (21: 2025 nov. 25: Universidade Católica do Salvador)
Anais do XXI Seminário de Iniciação Científica, 25 de novembro de 2025. Salvador: UCSAL - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2025.
40pp

ISSN 2175-5388

1. Pesquisa Científica - Congressos. 2. Iniciação Científica - Seminários.
I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
II.Título.

CDU: 061.3:001.891

**Os trabalhos aqui apresentados são de inteira responsabilidade dos respectivos autores**

UCSAL.Sistema de Bibliotecas

# SUMÁRIO


| | | |
|---|---|---|
| 1. | **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO AUTO-ETNOGRÁFICO EM AMBIENTE COM BAIXO SUPORTE E RECURSO**<br>Carla Lopes Gomes (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 9 |
| 2. | **A POSIÇÃO FRATERNAL DE FILHA MAIS VELHA EM DINÂMICAS FAMILIARES BRASILEIRAS URBANAS**<br>Sani Araújo Souza (Bolsista FAPESB) e João Marcos de Oliveira (Orientador) | 10 |
| 3. | **A TEORIA DA TRIPARTIÇÃO DOS PODERES E O EQUILÍBRIO INSTITUCIONAL NA ORDEM CONSTITUCIONAL BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DA EMENDA CONSTITUCIONAL (EC) N.° 105/2019 (EMENDA PIX)**<br>Matheus Occhiali Cardoso (Bolsista UCSAL) e Dirley da Cunha Júnior (Orientador) | 11 |
| 4. | **ACESSO DE POPULAÇÕES RURAIS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**<br>Rafaela Santana Leandro (Bolsista UCSAL) e Cristina Maria Macedo de Alencar (Orientadora) | 13 |
| 5. | **ACESSO E OFERTA DE TRATAMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA EM SERVIÇOS DE SAÚDE: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS ATÍPICAS**<br>Marianna Gruden (Bolsista UCSAL) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 14 |
| 6. | **AS TRAJETÓRIAS DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS (ATS) DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**<br>Wilton da Silva Ng (Bolsista FAPESB) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 15 |
| 7. | **AUTOIMAGEM DA CRIANÇA E A RELAÇÃO COM O SABER: A INCIDÊNCIA DO OLHAR DO OUTRO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO QUE APRENDE**<br>Ana Mila Carmo Placido De Souza (PROVIC) e Isael Sena de Jesus (Orientador) | 16 |
| 8. | **CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS EM SALVADOR- C.R.D.E/SALVADOR**<br>Gabriela Klüsener Fonseca (Bolsista FAPESB) e Silvana de Sá Carvalho (Orientadora) | 17 |
| 9. | **DINÂMICAS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO BAIRRO DE ITAPUÃ, EM SALVADOR (BA,) NUM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**<br>Suyane Santiago de Almeida (Bolsista FAPESB) e Fernando Barreto Nunes Filho (Orientador) | 18 |
| 10. | **DINÂMICAS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO BAIRRO DE PERNAMBUÉS, SALVADOR (BA), EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**<br>Maria Eduarda do Nascimento Paixão (Bolsista FAPESB) e Fernando Barreto Nunes Filho (Orientador) | 19 |
| 11. | **ENTRE DESASTRES E DIREITOS: A PROTEÇÃO LEGAL DOS REFUGIADOS AMBIENTAIS NO SÉCULO XXI**<br>Maria Eduarda Gonçalves Baião Bispo (Bolsista UCSAL) e Jéssica Hind Ribeiro Costa (Orientadora) | 20 |

| | | |
|---|---|---|
| 12. | **ENTRE O OLHAR E A ESCUTA: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA DA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DIANTE DOS DILEMAS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS**<br>Isabela Luna Oliveira Santos (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 21 |
| 13. | **IMIGRANTES E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE JURÍDICO SOCIAL ACERCA DA ASSISTÊNCIA AOS IMIGRANTES NA CIDADE DE SALVADOR**<br>João Pedro Pereira Rosado da Silva (Bolsista UCSAL) e Jéssica Hind Ribeiro Costa (Orientadora) | 22 |
| 14. | **INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERSPECTIVAS FAMILIARES SOBRE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS**<br>Yuri Santos Novais (Bolsista FAPESB) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 23 |
| 15. | **INFLUÊNCIA TEMPORAL DAS VARIÁVEIS ESTRUTURAIS E AMBIENTAIS SOBRE A ARANEOFAUNA DE SERRAPILHEIRA EM DOIS FRAGMENTOS URBANOS DE MATA ATLÂNTICA**<br>Maria Clara Viana (Bolsista FAPESB) e Kátia Benati (Orientadora) | 24 |
| 16. | **INFLUÊNCIA TEMPORAL DAS VARIÁVEIS ESTRUTURAIS E AMBIENTAIS SOBRE OS ARACNÍDEOS DE SERRAPILHEIRA EM DOIS FRAGMENTOS URBANOS DE MATA ATLÂNTICA**<br>Tais dos Santos Silva (Bolsista FAPESB) e Kátia Benati (Orientadora) | 25 |
| 17. | **LUTAS E REINVIDICAÇÕES URBANAS DAS METRÓPOLES NORDESTINAS**<br>Amanda Alves da Costa e Silva (Bolsista UCSAL) e Aparecida Netto Teixeira (Orientadora) | 26 |
| 18. | **MORADIA SOCIAL E PATRIMÔNIO: LUTA E RESISTÊNCIA NA ZEIS 161- PILAR (CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR/BA)**<br>Larissa Maria Teixeira Ferreira (Bolsista FAPESB) e Aparecida Netto Teixeira (Orientadora) | 27 |
| 19. | **NEURODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL : UMA EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRAFICA COM ADOLESCENTE AUTISTA**<br>Bárbara Christina Novaes de Oliveira Bastos (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 29 |
| 20. | **O CONSUMO DAS REDES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**<br>Anna Catharina Maia Borges (Bolsista FAPESB) e Liliane Vasconcelos (Orientadora) | 30 |
| 21. | **O ESTIGMA DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA**<br>Julia de Sousa Rebello (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 31 |
| 22. | **O LUGAR DO OUTRO NO LAÇO COM A CRIANÇA AUTISTA: UMA EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**<br>Rebeca Araújo Mascarenhas Souza (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 32 |
| 23. | **OS DESAFIOS DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS (ATs) DIANTE DAS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS ENVOLVENDO PERFORMANCES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**<br>Luana Lima Guimarães (Bolsista UCSAL) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 33 |
| 24. | **OS POSSÍVEIS LUGARES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA**<br>Beatriz Martinez do Nascimento Santos (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 34 |

| | | |
|---|---|---|
| 25. | **PACTUAÇÃO E COMPROMETIMENTO CONTRA TORTURA NO ESTADO BRASILEIRO: INSTERFACES COM A HIPERVULNERABILIDADE SOCIAL**<br>Ana Luisa de Oliveira Pessoa (Bolsista UCSAL) e Matheus Martins de Oliveira (Orientador) | 35 |
| 26. | **POLÍTICA ANTIMANICOMIAL E ESTADO BRASILEIRO: REFLEXÕES SOBRE O FECHAMENTO DOS HOSPITAIS DE CUSTÓDIA PELA RESOLUÇÃO N.º 487/2023 DO CNJ**<br>Mel Véras Moutinho (Bolsista UCSAL) e Alexandre Barreiros de Carvalho Fonseca (Orientador) | 36 |
| 27. | **RESILIÊNCIA, INCLUSÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS**<br>Raabe Oliveira Paixão Leite (Bolsista FAPESB) e Verena Loureiro Galvão (Orientadora) | 37 |
| 28. | **RISCOS DE QUEDAS EM IDOSAS RESIDENTES EM UM CONVENTO NA CIDADE DE SALVADOR-BA**<br>Yamana Dias de Matos (Bolsista FAPESB) e Elaine Cristina Cartaxo Villas Bôas (Orientadora) | 38 |
| 29. | **RITMOS URBANOS-INDUSTRIAIS SOBRE COMUNIDADES RURAIS E O PAPEL DO PSICÓLOGO NOS ESPAÇOS EM PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO**<br>Mariana Macedo Valverde Coelho (Bolsista FAPESB) e Cristina Maria Macedo de Alencar (Orientadora) | 39 |
| 30. | **VIVÊNCIAS DE TRANSFERÊNCIA ENTRE A CRIANÇA AUTISTA E A ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA: UMA AUTOETNOGRAFIA PAUTADA NA AFETIVIDADE**<br>Camila Valente Santos Fiscina (PROVIC) e Isael de Jesus Sena (Orientador) | 40 |

## APRESENTAÇÃO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC / PROVIC

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica - PIBIC iniciou na UCSAL no ano de 2004, com o objetivo de incentivar e promover a iniciação científica entre os estudantes de graduação, proporcionando a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa científica, com o financiamento das bolsas pela FAPESB. Em 2006, conseguimos implementar bolsas de Iniciação Científicas financiadas pelo CNPq e logo depois, bolsas com recursos próprios da UCSAL. Apesar dos nossos melhores esforços, muito ainda temos que caminhar. É essencial que nossos estudantes estejam totalmente preparados na sua trajetória científica, para que possam ter sucesso profissional e assim produzam conhecimento em melhoria da humanidade, cumprindo suas metas individuais e tornando nosso planeta um lugar melhor, por meio de suas pesquisas e desenvolvimento científicos, e fomentar o interesse pela pesquisa e pela produção científica desde a formação do estudante, além de auxiliá-lo na qualificação de recursos humanos na área científica, promovendo uma maior integração entre a universidade e o mundo acadêmico profissional, esse é o objetivo do PIBIC. Assim, a iniciação científica há muito é reconhecida por nossa Universidade como uma área central da sua política institucional. Contudo, este não é um percurso concluído, novas políticas e práticas institucionais, são necessárias para nos adaptarmos às grandes mudanças que se apresentam em nossos horizontes na contemporaneidade. A UCSal, juntamente com suas instituições parceiras, especialmente as agências de fomento (CNPq e FAPESB) e também ofertando bolsas com recursos próprios, são fundamentais para que possamos trilhar nesse rumo, que se encontra hoje em um importante estado de maturidade que aqui se desvenda nesta reunião científica dos nossos jovens pesquisadores, que ora nos apresentam o fruto de suas investigações. Os trabalhos aqui apresentados, foram desenvolvidos entre outubro de 2024 e setembro de

2025, orientados por nossos pesquisadores, dedicados à pesquisa, em busca do domínio das ferramentas indispensáveis para a construção do conhecimento científico de qualidade. Nossos estudantes se dedicam incansavelmente a este labor científico, dentro e fora da Universidade, conduzindo muitas dessas experiências para horizontes ainda mais longínquos, quando oferecem o conhecimento produzido no cenário acadêmico, em outros centros de pesquisa especializados e em várias publicações, onde possibilita, então, o trânsito desses jovens cientistas em ambientes diferenciados de construção do saber acadêmico, que os torna ainda mais sincrônicos à perspectiva do pensar e do fazer científico. Neste momento entregamos os trabalhos dos nossos jovens pesquisadores ao serviço da humanidade.

Que essa experiência aqui apresentada represente os primeiros passos de uma carreira de sucesso que a UCSAL tem a honra de estimular, reconhecer e assinar.

Comissão PIBIC

25/11/2025

# A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO AUTO-ETNOGRÁFICO EM AMBIENTE COM BAIXO SUPORTE E RECURSO.

Carla Lopes Gomes[1]
Isael Sena de Jesus[2]

## RESUMO

Este estudo investigou os impactos da ausência de recursos e suporte especializado na experiência educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola pública em contexto de vulnerabilidade social. A pesquisa, qualitativa e autoetnográfica, utilizou observações sistemáticas e registros em diário de bordo para compreender os desafios da inclusão em um ambiente com infraestrutura limitada e sem profissionais especializados. As crianças enfrentam barreiras agravadas por contextos familiares marcados por pobreza, negligência e contato frequente com violência, fatores que influenciam comportamento, socialização e desenvolvimento emocional. As professoras demonstraram comprometimento e sensibilidade, assumindo papéis que vão além da função pedagógica. A criatividade em elaborar atividades adaptadas e buscar formação complementar contribuiu para avanços sutis, mas perceptíveis, no comportamento, na comunicação e na interação social das crianças, evidenciando a importância do vínculo afetivo e do reconhecimento da singularidade de cada aluno. A pesquisa também revelou desafios nas acompanhantes terapêuticas, muitas sem formação específica e ocupando o cargo por indicação política ou institucional. A falta de preparo compromete o manejo diário das crianças, embora algumas busquem se capacitar de forma autodidata. Observou-se que a sensibilidade e a dedicação destas profissionais influenciam significativamente o desenvolvimento das crianças e a dinâmica escolar. Mesmo em meio a vulnerabilidades e ausência de recursos, pequenos gestos de cuidado e atenção impactam o desenvolvimento das crianças com TEA, evidenciando a complexidade das relações escolares e o papel central da sensibilidade dos profissionais no cotidiano educacional.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão educacional, Educação pública, Vulnerabilidade social.

---

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador e Iniciação Científica pelo PROVIC.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC/UCSAL), Orientador

# A POSIÇÃO FRATERNAL DE FILHA MAIS VELHA EM DINÂMICAS FAMILIARES BRASILEIRAS URBANAS

Sani Araújo Souza[1]
João Marcos de Oliveira[2]

## RESUMO

Os contextos familiares, inseridos em dinâmicas socioculturais, são marcados por desigualdades de gênero que incidem sobre as tarefas de cuidado, que são atribuídas de forma desproporcional às mulheres - sejam como esposa, mãe ou filha. Dessa forma, pode-se pensar que as funções familiares desempenhadas por filhas primogênitas no cenário brasileiro impactam nas responsabilidades domésticas e no desenvolvimento dessas mulheres. Em vista disso, a presente pesquisa buscou compreender as funções familiares de filhas mais velhas em dinâmicas familiares brasileiras. Em uma pesquisa com delineamento de estudo de casos múltiplos, participaram sete mulheres selecionadas através da amostragem snowball (bola de neve), que foram submetidas ao modelo de entrevista em grupo. Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados se constituíram em três categorias temáticas: (1) funções exercidas na posição de filha mais velha, (2) repercussões das funções exercidas e (3) padrão relacional tardio. A primeira abrange as funções cotidianas desempenhadas, como gerenciamento familiar e o suporte emocional. A segunda, os efeitos imediatos e de curto prazo decorrentes dessas funções, como limitações na autonomia e no autocuidado. Já a terceira descreve um modo de se relacionar consolidado ao longo do tempo, que se manifesta além do contexto familiar, um padrão marcado por pragmatismo, cuidado, autoexigência, abnegação e instrumentalidade. Portanto, os resultados ampliam a compreensão sobre as funções exercidas e indicam a necessidade de pesquisas futuras no que diz respeito às contingências selecionadoras do padrão relacional tardio em mulheres.

**Palavras-chave:** relações familiares; saúde mental feminina; relações fraternas.

---

[1] Graduanda em curso pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) e bolsista de iniciação científica pela FAPESB.

[2] Psicólogo, Doutor em Psicologia, docente do curso de Psicologia da UCSal.

# A TEORIA DA TRIPARTIÇÃO DOS PODERES E O EQUILÍBRIO INSTITUCIONAL NA ORDEM CONSTITUCIONAL BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DA EMENDA CONSTITUCIONAL (EC) N.° 105/2019 (EMENDA PIX)

Matheus Occhiali Cardoso[1]
Dirley da Cunha Júnior[2][3]

## RESUMO

O presente projeto de Iniciação Científica teve como tema central a análise da Teoria da Tripartição dos Poderes no contexto da Ordem Constitucional Brasileira, a partir das tensões geradas pela Emenda Constitucional N.° 105/2019. Ao permitir a transferência direta de recursos federais a entes subnacionais sem os mecanismos tradicionais de convênios e critérios de rastreabilidade, essa emenda promoveu uma alteração estrutural no regime orçamentário, deslocando prerrogativas do Executivo e conferindo ao Legislativo um papel inédito na execução de verbas públicas. O objetivo, portanto, foi compreender como esse rearranjo institucional repercute sobre o equilíbrio entre os Poderes da República. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa e dedutiva, com revisão bibliográfica, análise normativa e exame documental. O percurso teórico iniciou-se com a filosofia clássica, cujas reflexões sobre governo e estrutura política anteciparam debates sobre a organização das funções do Estado. No contratualismo moderno, delineiam-se os fundamentos do Estado racional, marcado pela tensão entre a defesa da soberania concentrada e a formulação de mecanismos de limitação e organização funcional do poder. No século XVIII, Montesquieu sistematizou essas formulações ao desenvolver a teoria da

[1] Bacharelando em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Processo Constitucional e Direitos Fundamentais NPPCDF (UCSal / CNPq). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC / UCSal), sob orientação do Prof. Dr. Dirley da Cunha Júnior. Diretor-Presidente da Liga de Estudos em Cidadania e Efetividade dos Direitos LECED (UCSal). Atuou como monitor em diversas disciplinas da graduação em Direito da UCSal, incluindo Teoria Geral do Estado e Ciências Políticas (2023.2), Sociologia Jurídica (2024.1), Filosofia do Direito (2024.2) e Teoria da História do Direito (2025.1). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC / UCSal), sob orientação do Prof. Dr. Dirley da Cunha Júnior. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5467670888277243.

[2] Pós-doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Lisboa. Doutor em Direito Constitucional pela PUC-SP. Mestre em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também se graduou em Direito. Professor Titular de Direito Constitucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor Titular de Direito Constitucional da Universidade Católica do Salvador (UCSal), onde também coordena o Mestrado e Doutorado em Direitos Fundamentais. Professor de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Público Constitucional. Juiz Federal Titular da Seção Judiciária da Bahia. Ingressou na Magistratura Federal da 1ª Região em 1995. Foi Procurador da República na Bahia (1989–1995) e Juiz de Direito no Estado da Bahia (1988–1989). Membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia de Letras da Magistratura da Bahia. Conferencista e autor de diversas obras jurídicas. Orientador. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2828640231760353.

separação de poderes como mecanismo de contenção e equilíbrio institucional, influenciando decisivamente o constitucionalismo ocidental e a configuração do Estado brasileiro.

A partir desse arcabouço, observa-se no constitucionalismo brasileiro uma reconfiguração institucional no campo orçamentário, marcada pela transferência gradual de prerrogativas do Executivo ao Legislativo. A EC N.º 86/2015 introduziu o orçamento impositivo, tornando obrigatória a execução das emendas individuais e reduzindo o espaço de barganha política do Executivo. A EC N.° 100/2019 estendeu essa obrigatoriedade às emendas de bancada, ampliando o protagonismo parlamentar. A EC N.° 105/2019 representou um ponto de inflexão ao instituir transferências especiais, permitindo repasses diretos da União a estados e municípios e conferindo ao Legislativo poder inédito de execução. Embora voltada à celeridade, essa alteração deslocou competências do Executivo, gerou assimetrias federativas e intensificou questionamentos sobre transparência e equilíbrio entre os Poderes. Essa transformação, em suma, ultrapassa ajustes técnicos e representa uma inflexão nas relações institucionais. Ao ampliar a capacidade do Legislativo de direcionar e executar recursos, a EC N.° 105/2019 tensiona a separação tradicional entre legislar e executar. Nesse contexto, a concepção clássica de Montesquieu revela limites para apreender integralmente a complexidade institucional contemporânea, demandando interpretações mais flexíveis da arquitetura constitucional para preservar o equilíbrio entre os Poderes.

**Palavras-chave:** Neoconstitucionalismo; Teoria da Tripartição dos Poderes; Poderes da República.

# ACESSO DE POPULAÇÕES RURAIS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Rafaela Santana Leandro [1]
Cristina Maria Macedo de Alencar[2]

## RESUMO

Este artigo analisa o acesso das populações rurais aos serviços públicos de saúde mental, com foco no município de Ilhéus (BA), território impactado pelo projeto da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) e Porto Sul. Adotando abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, foram utilizados levantamento bibliográfico, análise documental e dados secundários em bases governamentais, complementados por reportagens do banco de dados de pesquisa em andamento. A dissertação de Adriana Antônia de Oliveira (2016) sobre o município de Alagoinhas (BA), foi utilizada, metodologicamente, para parametrizar oferta e acesso de serviços na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e as dificuldades específicas da população rural no acesso a cuidados em saúde mental. Com esses parâmetros, os resultados indicam fragilidades estruturais na Atenção Básica e na articulação interprofissional, ausência de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II e III em Ilhéus, insuficiência de equipes da Estratégia Saúde da Família e ausência de políticas direcionadas às ruralidades. Conclui-se que o cuidado em saúde mental oferecido naquele município permanece marcado por desigualdades, descontinuidade de políticas públicas e distância entre parâmetros normativos e realidade instalada. Defende-se a humanização como diretriz ética e política fundamental para garantir equidade, escuta ativa e reconhecimento das especificidades rurais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; ruralidades; SUS; humanização do cuidado; políticas públicas.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador, e Bolsista de Iniciação Científica pela UCSAL.

[2] Professora e Doutora da Universidade Católica do Salvador. Orientadora.

# ACESSO E OFERTA DE TRATAMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA EM SERVIÇOS DE SAÚDE: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS ATÍPICAS

Marianna Gruden [1]
Isael Sena de Jesus[2]

**RESUMO**

O aumento dos diagnósticos e da visibilidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ampliado a demanda por serviços públicos e assistenciais especializados, evidenciando as limitações estruturais da rede e a dificuldade do sistema em garantir acompanhamento contínuo e integral às crianças e famílias. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar os impasses vivenciados por famílias de crianças com TEA em suas trajetórias pelos serviços de saúde e socioassistenciais de Camaçari, Bahia, considerando o acesso, a construção do diagnóstico e o suporte ofertado. A partir da abordagem qualitativa e com base na análise de conteúdo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três mães atípicas, Os resultados apontaram a fragmentação da rede de cuidado, a descontinuidade dos atendimentos e a transferência das responsabilidades do Estado para as famílias, gerando sobrecarga e impactos no bem-estar emocional das cuidadoras. Conclui-se que o cuidado de crianças com TEA ainda depende mais da resiliência das famílias do que da efetividade das políticas públicas, ressaltando a necessidade de maior integração intersetorial. Espera-se que o estudo contribua para a construção de políticas públicas mais sensíveis às dimensões psicossociais das famílias e ao fortalecimento da rede municipal de cuidado.

**Palavras-chave:** TEA; Políticas Públicas; Famílias Atípicas; Rede de cuidado.

[1] Graduando em curso pela Universidade Católica do Salvador, e bolsista de iniciação científica.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Orientador.

# AS TRAJETÓRIAS DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS (ATS) DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Wilton da Silva Ng [1]
Isael de Jesus Sena[2]

**RESUMO**

Com o aumento das estatísticas relacionadas ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a função de acompanhante terapêutico vem recebendo destaque no auxílio para o desenvolvimento infantil. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as trajetórias e os desafios vivenciados pelos acompanhantes terapêuticos e compreender as demandas envolvendo a carreira profissional, o ambiente de trabalho, relação com a família e a criança. Realizamos uma pesquisa empírica a partir de entrevistas semiestruturadas com quatro acompanhantes terapêuticos buscando compreender a vivência e a potência dos relatos dos participantes, assim conseguindo acessar a sua subjetividade e as suas trajetórias. A partir das entrevistas realizadas foi observado que a vivência do AT no ambiente escolar é marcada pelo desafio da inclusão, principalmente pela dificuldade na compreensão do que é o TEA por parte dos professores e dos colegas de classe. É um campo de atuação no qual as demandas em torno das expectativas em relação à criança são altas, exigindo uma cobrança em relação a entrega rápida de uma criança-produto que funcione de forma autônoma. Em se tratando de ATs que são estudantes de psicologia, a vivência se torna uma experiência singular, pois agrega significativamente para a formação, principalmente porque precisa lidar com diversas experiências que a teoria não é capaz de alcançar diante de imensa realidade social da criança. Concluímos que a trajetória dos acompanhantes terapêuticos é atravessada por dilemas e demandas que ultrapassam a dimensão técnica, exigindo resiliência para conseguir conciliar o fazer profissional e a singularidade e a realidade na qual a criança está inserida.

**Palavras-chave:** Acompanhante Terapêutico; Transtorno do Espectro Autista; Família; Escola; Criança; Inclusão.

[1] Wilton da Silva Ng. Graduando em curso pela Universidade Católica do Salvador e bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade. Orientador.

# AUTOIMAGEM DA CRIANÇA E A RELAÇÃO COM O SABER: A INCIDÊNCIA DO OLHAR DO OUTRO NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO QUE APRENDE

Ana Mila Carmo Placido de Souza[1]
Israel Sena de Jesus[2]

## RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar como a autoimagem de crianças da Educação Infantil se constitui nas relações afetivas e sociais cotidianas e de que forma essa construção interfere em seus processos de aprendizagem. Observações realizadas no ambiente escolar revelam que gestos simples, como um olhar de julgamento ou a expectativa de perfeição, podem impactar significativamente a maneira como a criança se percebe e se posiciona diante do erro e do saber. Crianças constantemente expostas a discursos desvalorizadores por parte dos adultos — ainda que sutis — podem internalizar uma autoimagem marcada pela insuficiência, o que as leva a evitar desafios, calar-se diante de perguntas ou sentir vergonha ao cometer erros. Em contrapartida, interações pautadas no afeto e na aceitação do erro como parte do processo formativo tendem a favorecer uma maior abertura à aprendizagem e o fortalecimento de vínculos de confiança entre os pares. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e foi fundamentada em autores como Winnicott, Vygotsky, Dolto e Lacan, com o objetivo de compreender o papel do olhar do outro na construção da autoimagem infantil e sua influência na constituição do sujeito que aprende. Ao reconhecer a criança como sujeito de linguagem, desejo e potencial criativo, o estudo propõe uma escuta atenta às formas pelas quais as experiências afetivas moldam o percurso escolar e subjetivo na infância.

**Palavras-chave:** Autoimagem infantil; Aprendizagem; Espelhamento; Laços sociais; Educação infantil.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador , e bolsista de iniciação científica pelo PROVIC.

[2]Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Orientador

# CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS EM SALVADOR- C.R.D.E/SALVADOR

Gabriela Klüsener Fonseca[1]
Silvana de Sá Carvalho[2]

## RESUMO

O projeto Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Salvador (CRDE/Salvador) tem como objetivo apoiar o cuidado com crianças e adolescentes com diabetes nas escolas públicas, promovendo a integração entre famílias, profissionais da saúde e da educação. A pesquisa parte da necessidade do CRDE de dispor de uma ferramenta tecnológica que centralize a coleta e análise de dados sobre o contexto escolar desses alunos. Na primeira etapa, foi desenvolvido um webapp em HTML, CSS e JavaScript, com backend elaborado pelo orientador, voltado à criação, envio e organização de formulários digitais. O sistema permite que cada usuário visualize e edite apenas seus próprios formulários, possibilitando a coleta estruturada de informações e sua integração ao sistema do CRDE. Essa fase buscou tornar o processo de levantamento de dados mais ágil, acessível e seguro. Na segunda etapa, os dados coletados foram utilizados em análises espaciais no software QGIS, resultando em mapas temáticos que destacam fatores como: escolas com maior número de alunos com diabetes, ausência de enfermarias ou de funcionários capacitados, áreas com sobrepeso e regiões com mais emergências. Também foi feita uma análise de vulnerabilidade, combinando indicadores para identificar áreas de maior risco. Os resultados demonstram o potencial do uso conjunto de tecnologias web e geotecnologias na gestão da saúde escolar. A plataforma criada contribui para o monitoramento e a tomada de decisão pelo CRDE, possibilitando a identificação de padrões e o direcionamento de ações preventivas. Conclui-se que a integração entre tecnologia e análise espacial fortalece o papel da inovação digital na promoção da saúde em ambientes educacionais.

**Palavras-chave:** WebApp, Geotecnologia, Saúde Escolar, Cidades Inteligentes, Diabetes.

[1] Graduando em Engenharia de Software pela Universidade Católica do Salvador. e bolsista de iniciação científica pelo(a) FAPESB.
[2] Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UCSAL e professora. Orientadora

# DINÂMICAS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO BAIRRO DE ITAPUÃ, EM SALVADOR (BA,) NUM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Suyane Santiago de Almeida [1]
Fernando Barreto Nunes Filho [2]

## RESUMO

O principal objetivo da pesquisa foi analisar os impactos das mudanças climáticas na cidade de Salvador, com foco no bairro de Itapuã. Especificamente, buscou-se destacar os riscos associados às inundações, avaliar a eficácia do sistema de drenagem urbana local e incluir ações sociais para mitigar tais problemas. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, com a análise de relatórios de instituições como o IPCC e ONU, além de documentos da Prefeitura de Salvador. No que se refere ao estudo de caso e a pesquisa de campo, o bairro de Itapuã foi selecionado por sua vulnerabilidade a inundações.Nesse sentido, foi realizada uma vistoria técnica visual nas bocas de lobo da Avenida Dorival Caymmi, para identificar o estado da infraestrutura de microdrenagem, a qual revelou uma correlação direta entre os impactos das mudanças climáticas e a fragilidade da infraestrutura urbana em Itapuã. Constatou-se que o sistema de microdrenagem dessa Avenida está comprometido devido ao entupimento excessivo das bocas de lobo por lixo e detritos, e por haver quantidade inadequada de bueiros para toda a extensão da via, o que viola os parâmetros técnicos de escoamento e potencializa alagamentos em períodos chuvosos. A falha na drenagem expõe a população a riscos ambientais, doenças e perdas materiais, evidenciando a necessidade de uma reestruturação no sistema de esgoto e drenagem do bairro. Como parte da pesquisa-ação, foi desenvolvida uma ação social em parceria com o grupo Bodyfit Treinamento Funcional, com a execução de um mutirão de limpeza na Avenida Dorival Caymmi, que resultou numa coleta significativa de resíduos sólidos, contribuindo para a melhoria estética e sanitária do local. Mais importante, a ação reforçou o engajamento comunitário como uma ferramenta essencial para a conscientização ambiental e a sustentabilidade urbana.

**Palavras-chave:** Mudanças Climáticas. Transformações urbanas. Análise de riscos. Bairro de Itapuã, Salvador (BA)

---

[1] Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Católica do Salvador. e-mail: suyane.almeida@ucsal.edu.br, e bolsista de iniciação científica pelo(a) FAPESB.

[2] Professor do curso de Engenharia civil (UCSAL), Doutor em Planejamento Territorial (UCSAL), Mestre em Economia (UFBA), graduado em Engenharia Elétrica (UFBA); e-mail: fernando.filho@pro.ucsal.br. Orientador.

# DINÂMICAS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO BAIRRO DE PERNAMBUÉS, SALVADOR (BA), EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Maria Eduarda do Nascimento Paixão[1]
Fernando Barreto Nunes Filho[2]

## RESUMO

Como parte de uma pesquisa mais ampla, esse projeto investigou dinâmicas territoriais e ambientais no bairro de Pernambués, em Salvador (BA,) num cenário de mudanças climáticas. Com foco na vizinhança do Condomínio João Durval, residência da bolsista de iniciação científica, localizado em frente à Estação DETRAN, da Linha 2 do Metrô. O objetivo é investigar as condições de adaptação e vulnerabilidade desse bairro, especificamente o Condomínio João Durval frente as mudanças climáticas e aos efeitos de eventos extremos Observou-se que as condições climáticas de Salvador, caracterizadas por altos índices de umidade e chuvas concentradas, intensificam a degradação dos materiais, favorecendo a infiltração e o surgimento de eflorescências e manchas nesse conjunto residencial. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, combinando levantamento bibliográfico, observações de campo e entrevistas com moradores, pedreiros e a síndica do Condomínio. Durante as vistorias realizadas nas fachadas, foram identificadas patologias como eflorescência (salitre), fissuras, manchas escurecidas, queda de ladrilhos e sinais da reação álcali-agregado. O estudo também fez um paralelo entre a engenharia civil e a química, destacando como processos químicos, muitas vezes invisíveis, como a cristalização de sais e as reações expansivas do concreto, afetam diretamente a integridade e a durabilidade das construções. Os resultados evidenciaram a importância da inspeção periódica e da conscientização sobre a manutenção predial como parte fundamental da conservação das construções.

**Palavras-chave:** Transformações urbanas. Mudanças climáticas. Bairro de Pernambués**.**

---

[1] Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Católica do Salvador. e-mail: Suyane.almeida@ucsal.edu.br, e bolsista de iniciação científica pelo(a) FAPESB.

[2] Professor do curso de Engenharia civil (UCSAL), Doutor em Planejamento Territorial (UCSAL), Mestre em Economia (UFBA), graduado em Engenharia Elétrica (UFBA); e-mail: fernando.filho@pro.ucsal.br. Orientador

# ENTRE DESASTRES E DIREITOS: A PROTEÇÃO LEGAL DOS REFUGIADOS AMBIENTAIS NO SÉCULO XXI

Maria Eduarda Gonçalves Baião Bispo [1]
Jéssica Hind Ribeiro Costa [2]

**RESUMO**

Este estudo analisa a questão dos refugiados ambientais no contexto contemporâneo, abordando os desafios relacionados ao reconhecimento e à proteção desses indivíduos à luz dos direitos fundamentais. A pesquisa adota uma metodologia de revisão bibliográfica, complementada por um estudo de caso, para ilustrar situações de refúgio ambiental e destacar a crescente importância do tema em um cenário global impactado por mudanças climáticas intensas e frequentes. O trabalho discute a definição e conceituação dos refugiados ambientais, além de explorar as lacunas jurídicas no direito internacional que impedem o reconhecimento formal dessa categoria de refugiados, comprometendo a garantia de seus direitos. A análise inclui a evolução histórica das legislações relacionadas ao refúgio e as dificuldades enfrentadas pelos refugiados ambientais, que, apesar de estarem em uma situação de extrema vulnerabilidade, não são contemplados pelas convenções internacionais atuais, como a Convenção de 1951. Estudos de caso da Somália e do Rio Grande do Sul demonstram como desastres naturais provocam deslocamentos internos e internacionais, evidenciando a insuficiência das normas atuais para proporcionar uma proteção legal adequada a esses indivíduos.O trabalho conclui que, diante do crescente número de refugiados ambientais, é urgente a criação de uma legislação específica e reconhecida internacionalmente, com o objetivo de assegurar a proteção efetiva desses grupos vulneráveis, englobando tanto os deslocados internos quanto os internacionais.

**Palavras-Chave:** Refugiados ambientais; desastres ambientais; deslocamentos forçados; Direitos Humanos.

[1] Graduanda pela Universidade Católica do Salvador. Bolsista de Iniciação Científica pelo(a) PROVIC.

[2] Pós-doutora, Docente da Universidade Católica do Salvador. Orientadora.

# ENTRE O OLHAR E A ESCUTA: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA DA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DIANTE DOS DILEMAS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Isabela Luna Oliveira Santos[1]
Isael de Jesus Sena [2]

**RESUMO**

O autismo tem sido objeto de crescente atenção no campo educacional, especialmente no que se refere à inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A problemática central reside na dificuldade de garantir que todos os estudantes participem de forma plena e significativa das atividades escolares, respeitando suas singularidades e necessidades específicas. Nossa pesquisa buscou compreender como práticas pedagógicas podem favorecer a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TEA, analisando aspectos como a adaptação de metodologias, a sensibilização dos professores e colegas, e a presença de recursos pedagógicos individualizados. A partir da observação destacamos elementos importantes: o envolvimento afetivo e social do aluno, a adequação das atividades escolares às suas necessidades e a mediação docente como suporte essencial para a participação efetiva. Para acessar essas dimensões, utilizamos a metodologia autoetnográfica, permitindo acompanhar diretamente o cotidiano escolar, registrar interações e refletir sobre as estratégias utilizadas para promover a inclusão. A pesquisa revelou que, embora haja avanços no reconhecimento do direito à educação inclusiva, ainda existem desafios significativos, como avaliações padronizadas descontextualizadas, falta de recursos específicos e necessidade de formação contínua dos professores. Concluímos que a inclusão deve ser compreendida como um compromisso coletivo, envolvendo escola, família e comunidade educativa, de modo a assegurar que cada criança possa aprender, se desenvolver e sentir-se parte integrante do espaço escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Autoetnografia

[1]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador e bolsista de iniciação científica pelo PROVIC.

[2]Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador e orientador

# IMIGRANTES E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE JURÍDICO SOCIAL ACERCA DA ASSISTÊNCIA AOS IMIGRANTES NA CIDADE DE SALVADOR

João Pedro Pereira Rosado da Silva[1]
Jéssica Hind Ribeiro Costa[2]

**RESUMO**

O presente Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvido entre setembro de 2024 e outubro de 2025 no Observatório de Direitos Humanos e Internacional da UCSAL, dedicou-se ao estudo da realidade migratória no Estado da Bahia, com foco na cidade de Salvador e sua região metropolitana. A pesquisa foi motivada pela constatação de lacunas jurídico-sociais que permeiam o fenômeno migracional. O principal problema abordado centrou-se na dificuldade de acesso à saúde dos imigrantes venezuelanos, especialmente no que tange à saúde mental, e na carência de perspectivas laborais para o grupo. O objetivo central da investigação foi realizar um mapeamento legal e social da legislação e dos grupos de apoio existentes, visando identificar os desafios na efetivação dos direitos humanos desse grupo minoritário. Os resultados do estudo indicaram que, embora a proteção constitucional brasileira garanta amplo acesso dos migrantes regulares a serviços essenciais, como o Sistema Único de Saúde, existe uma significativa e urgente lacuna na efetividade das políticas públicas, sobretudo na área da saúde mental. Observou-se que o suporte psicológico e social aos imigrantes em Salvador são em maioria sustentados por grupos religiosos, carecendo de ações estaduais e municipais concretas, para tratar traumas e promover a reinserção social e laboral. Conclui-se, assim, pela necessidade urgente de criação de políticas migratórias locais, intersetoriais e financiadas que subsidiem e complementem as ações da sociedade civil. O projeto PIBIC estabeleceu uma base sólida, resultando na condução de atividades contínuas no Observatório de Direitos Humanos e Internacional da UCSAL, e direcionando a uma produção científica subsequente focada no ramo educacional.

**Palavras-chave:** Migração; Direito; Saúde Mental; Políticas Públicas; Salvador.

[1] Graduando em curso pela Universidade Católica do Salvador. Bolsista de iniciação científica pelo(a) PIBIC

[2] Pós-doutora, Docente da Universidade Católica do Salvador. Orientadora.

# INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERSPECTIVAS FAMILIARES SOBRE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS

Yuri Santos Novais [1]
Isael de Jesus Sena[2]

**RESUMO**

Este estudo qualitativo analisa as experiências e percepções familiares sobre o uso de tecnologias assistivas e recursos digitais no cotidiano de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir de uma entrevista semiestruturada, buscou-se compreender como essas ferramentas influenciam o desenvolvimento, a autonomia e a convivência familiar. Os resultados indicam que a pandemia de COVID-19 intensificou o uso de plataformas digitais, como Meet, Zoom, WhatsApp e redes sociais, transformando o ambiente virtual em espaço central para aprendizagem, terapias e socialização. O notebook e o celular destacaram-se como instrumentos essenciais de acesso à educação e comunicação, contribuindo para a continuidade das terapias e o estímulo de habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e o aprendizado autodidata. Contudo, o uso excessivo das telas gerou efeitos negativos, como dependência, fadiga visual e diminuição da interação presencial, exigindo estratégias familiares de controle e mediação. A figura materna emergiu como principal mediadora, responsável por estabelecer rotinas, definir limites e incentivar atividades fora do ambiente virtual, promovendo equilíbrio entre o digital e o presencial. As tecnologias assistivas mostraram-se ambíguas, funcionando tanto como instrumentos de inclusão quanto como potenciais geradoras de isolamento. A presença de apoio institucional e orientação profissional foi considerada fundamental para o uso adequado desses recursos. Conclui-se que a tecnologia, quando utilizada criticamente e acompanhada de mediação familiar, pode ampliar o desenvolvimento e a autonomia de adolescentes com TEA, desde que se mantenha o equilíbrio entre os benefícios e os riscos do ambiente digital.

**Palavras-chave:** Autismo; Tecnologias Assistivas; Adolescência

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e bolsista FAPESB.

[2] Professor do Curso de Psicologia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Orientador.

# INFLUÊNCIA TEMPORAL DAS VARIÁVEIS ESTRUTURAIS E AMBIENTAIS SOBRE A ARANEOFAUNA DE SERRAPILHEIRA EM DOIS FRAGMENTOS URBANOS DE MATA ATLÂNTICA

Maria Clara Viana[1]
Kátia Benati[2]

**RESUMO**

A serrapilheira, camada superficial do solo, é um micro-habitat importante para a fauna, incluindo aranhas e desempenha um papel crucial na ciclagem de nutrientes. Aranhas são predadoras dominantes e sensíveis a fatores ambientais. O estudo avaliou o efeito de variáveis ambientais e estruturais sobre a assembleia de aranhas na serrapilheira em dois pequenos fragmentos florestais urbanos de Salvador-BA: Jardim Botânico de Salvador (JBS) e Parque Ecológico Universitário (PEU). As coletas ocorreram em três meses consecutivos, por meio de armadilhas de queda e amostragem de serrapilheira peneirada, usando o extrator winkler para extração dos animais, além de investigar como as variáveis ambientais influenciam sua assembleia. Foram identificadas 145 aranhas no JBS, distribuídas em 17 famílias, as mais abundantes foram Zodariidae, Pholcidae e Oonopidae, sendo agosto e setembro os meses mais abundantes. No PEU, coletamos 254 indivíduos e 14 famílias, sendo a mais abundante Zodariidae, sendo julho e agosto os meses mais abundantes, havendo uma forte dominância da família Zodariidae no mês de agosto com 119 indivíduos. Houveram famílias exclusivas no JBS ,sendo as mais abundantes: Ochyroceratidae, Sparassidae e Barychelidae. No fragmento PEU, a família exclusiva mais abundante foi a Theraphosidae. Esses resultados mostram padrões distintos na estrutura da assembleia de aranhas de serrapilheira, evidenciando o grau de perturbação de cada fragmento. Acredita-se que a pressão antrópica no PEU têm impacto direto sobre a diversidade da araneofauna de serrapilheira, o que reflete na riqueza e composição desse fragmento. Entretanto, reforçamos a necessidade da manutenção dos pequenos fragmentos para o equilíbrio da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Aranha. Ação antrópica. Variações ambientais.

[1] Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Bahia, Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA/UCSAL), e bolsista de iniciação científica pelo(a) FAPESB.

[2] Professor(a) do curso de Ciências Biológicas, Professora da Pós graduação do Programa de Território, Ambiente e Sociedade - PPGTAS e Curso de Ciências Biológicas - UCSAL, Pesquisadora do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA/UCSAL), Bahia, Brasil. Orientadora

# INFLUÊNCIA TEMPORAL DAS VARIÁVEIS ESTRUTURAIS E AMBIENTAIS SOBRE OS ARACNÍDEOS DE SERRAPILHEIRA EM DOIS FRAGMENTOS URBANOS DE MATA ATLÂNTICA

Tais dos Santos Silva [1]
Kátia Regina Benati [2]

## RESUMO

A serrapilheira é formada a partir de galhos, folhas e toda a matéria orgânica depositada no solo e funciona como um conjunto de micro-hábitat para diversos organismos, como os artrópodes. Dentre eles, a classe Arachnida está entre os artrópodes mais diversos, apresentando características como indicação da alterações de comunidades bióticas. Este estudo buscou compreender se há substituição de ordens de aracnídeos ao longo dos meses no Parque Ecológico Universitário (PEU - UCSal) e no Jardim Botânico de Salvador (JBS), e relacionar as variáveis estruturais e ambientais e ordens encontradas. Foram coletados 615 aracnídeos, distribuídos em 5 ordens: Araneae (400; 65,04%), Scorpiones (3; 0,49%), Opiliones (52; 8,46%), Pseudoscorpiones (15; 2,44%) e Acari (145; 23,58%). O JBS apresentou mais riqueza de ordens, mostrando todas as 5 ordens coletadas durante as campanhas, incluindo exclusivamente Scorpiones, táxon mais sensível a perturbações antrópicas, demonstrando ser uma área mais estruturada e estável, enquanto o PEU apresentou maior abundância, com 378 indivíduos coletados e dominância de aranhas (254; 67,20%), sugerindo uma área possivelmente mais antropizada. Não houve substituição significativa das ordens durante os meses coletados. Este estudo demonstra como os aracnídeos servem de bioindicadores, inferindo sobre o estado de conservação de um fragmento florestal. Foi possível averiguar a riqueza e abundância de ordens de aracnídeos nos dois fragmentos estudados e como esses animais reagem ao ambiente antropizado.

**Palavras-chave:** Umidade. Organismos. Abundância. Escorpião. Antrópicos.

[1] Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica vinculado ao Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA/UCSAL), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), taissantos.silva@ucsal.edu.br.

[2] Doutora em Ecologia, Docente do Curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Território Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Pesquisadora do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA/UCSAL), Bahia, Brasil, katia.benati@pro.ucsal.br.

# LUTAS E REINVIDICAÇÕES URBANAS DAS METRÓPOLES NORDESTINAS

Amanda Alves da Costa e Silva[1]
Aparecida Netto Teixeira[2]

**RESUMO**

No nordeste brasileiro, destacam-se cinco metrópoles, as quais além de possuirem mais de 4 milhões de habitantes, de acordo com dados do IBGE, são reconhecidas pelo alto padrão de segregação, desigualdade social e a existência de territórios desiguais. A presente pesquisa possui como objetivo investigar e sistematizar as lutas e resistências urbanas das cinco metrópoles brasileiras – Salvador, Aracaju, Recife, Paraíba e Fortaleza – assim como compreender as dinâmicas das ocupações e resistências que se manifestam em contextos urbanos diversificados. A metodologia deste trabalho consiste em pesquisa bibliográfica através da coletânea de livros “Reforma Urbana e Direito à Cidade”, publicados em 2023 pelo Observatório das Metrópoles, a partir dos núcleos existentes em cada metrópole. Deste modo, procura-se compreender tais lutas e resistências urbanas de cada cidade, dando-as visibilidades em prol de uma reflexão sistemática sobre os desafios vividos nestas cidades. O que pode ser notado é que todas compartilham do mesmo problema: falta de um olhar mais acurado do governo em suas regiões periféricas, com problemas de saneamento básico, água, acesso fácil a moradia e outras questões que são causadas pela segregação socioespacial. A maior causa dessa desiguladade vem da segregação de espaço, na qual, a elite, toma as melhores terras e espaços, deixando as àreas mais precárias e perigosas para aqueles que continuam sendo “invisiveis” pela sociedade, e forçados a criarem associações de moradores e organizações de bairro, para assim, irem atrás de suas lutas e reivindicar o que pertencem a eles: o direito à cidade.

**Palavras-chave:** resistências urbanas; conflitos urbanos; participação social; metrópoles nordestinas

1

2

# MORADIA SOCIAL E PATRIMÔNIO: LUTA E RESISTÊNCIA NA ZEIS 161- PILAR (CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR/BA)

Larissa Maria Teixeira Ferreira[1]
Aparecida Netto Teixeira[2]

## RESUMO

O conceito de direito à cidade, formulado por Henri Lefebvre (1968), propõe que a cidade é uma construção social e coletiva, resultado da vivência e da ação dos cidadãos, e não apenas um espaço físico submetido à lógica do mercado. Lefebvre (2001) defende que esse direito envolve a participação efetiva dos habitantes na produção e no usufruto da vida urbana, contrapondo-se à mercantilização e à apropriação privada do espaço. No Brasil, tais ideias inspiraram movimentos sociais urbanos e fundamentaram o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que introduziu instrumentos de democratização do solo urbano, como as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). As ZEIS são mecanismos de proteção urbanística e social voltados à permanência das populações de baixa renda em áreas valorizadas, buscando combater a expulsão e promover a função social da propriedade (ROLNIK, 2015; MARICATO, 2011). Contudo, sua efetividade depende da ação política e da mobilização popular, pois enfrentam resistências do capital imobiliário e da inércia do poder público. A luta por moradia e os movimentos sociais urbanos, como o MTST, tornam-se expressões concretas do direito à cidade, reivindicando o uso social de imóveis ociosos e denunciando a desigualdade na produção do espaço (HARVEY, 2014; CARLOS, 2011). No contexto soteropolitano, o bairro do Pilar, na Cidade Baixa, exemplifica essas contradições. Surgido como área de moradia popular no século XVIII, o Pilar enfrenta há décadas precariedade habitacional e abandono do poder público (IPAC, 2024). O reconhecimento da área como ZEIS representa um avanço jurídico, mas sua aplicação prática permanece limitada: o bairro segue com moradias em ruínas, falta de saneamento e ausência de infraestrutura (FMLF, 2023). Apesar disso, a comunidade mantém viva sua identidade cultural e religiosa, resistindo como forma de reafirmação do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001).

1

2

O Projeto Urbanístico do Pilar, elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) em parceria com a Prefeitura de Salvador, propõe requalificar o bairro por meio da regularização fundiária, reabilitação de imóveis e promoção de habitação de interesse social. Contudo, o processo tem sido lento e controverso, marcado por falta de transparência, baixa participação popular e ausência de resultados concretos (COMUNICAÇÃO SALVADOR, 2023). Assim, o caso do Pilar evidencia as tensões entre discurso e prática nas políticas urbanas: enquanto o planejamento institucional promete inclusão, a realidade revela abandono e exclusão. A efetivação do direito à cidade no Pilar exige, portanto, mais que projetos técnicos, requer vontade política, participação comunitária e compromisso ético com a justiça social e o direito à permanência.

**Palavras-chave:** Direito à cidade; Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS); Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF); Projeto Urbanístico do Pilar; Habitação de interesse social; Resistência popular.

# NEURODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRAFICA COM ADOLESCENTE AUTISTA

Bárbara Christina Novaes de Oliveira Bastos[1]
Isael de Jesus Sena[2]

**RESUMO**

A pesquisa, a partir de uma perspectiva autoetnográfica, teve como objetivo refletir sobre os desafios relacionados à sexualidade em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A autora, estagiária de Psicologia e voluntária no PROVIC, analisa sua experiência como acompanhante terapêutica (AT) de um adolescente autista de 16 anos, nível 2 de suporte. O estudo evidenciou a urgência de uma educação sexual inclusiva, que ultrapasse o enfoque biológico e contemple dimensões afetivas, sociais e éticas. Investir em práticas educativas adaptadas às necessidades de pessoas autistas não apenas assegura direitos, mas também fortalece a construção da autonomia, da saúde, da proteção contra vulnerabilidades e da possibilidade de vivência plena da sexualidade. Ao articular experiência pessoal e a fundamentação teórica, busca-se compreender como se expressam os impasses e as potencialidades da sexualidade no contexto do autismo, em particular na passagem adolescente. A autoetnografia, nesse sentido, possibilita refletir criticamente sobre práticas clínicas e educativas, destacando tanto os desafios do manejo transferencial quanto a necessidade de estratégias que promovam inclusão e respeito à singularidade. Dessa forma, o estudo contribui para o debate acadêmico e profissional acerca da educação sexual de adolescentes autistas, ampliando as perspectivas sobre o papel do acompanhante terapêutico em contextos institucionais e clínicos.

**Palavras-chave:** Autismo. Educação sexual. Autoetnografia

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador e bolsista de iniciação científica pelo PROVIC.
[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e orientador

# O CONSUMO DAS REDES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Anna Catharina Maia Borges [1]
Liliane Vasconcelos[2]

**RESUMO**

O estudo "O consumo das redes sociais e a produção de literatura na formação do leitor" examina a influência das redes sociais, especialmente Instagram, TikTok e Wattpad, sobre os hábitos de leitura e a formação de novos leitores atualmente. Realizando uma pesquisa qualitativa, tendo como referência os teóricos Antonio Candido, Paulo Freire, Roger Chartier, Henry Jenkins, Nicholas Carr, e Rildo Cosson, o estudo procura entender como o letramento digital e a mediação de leitura atuam nas redes sociais. Analisou-se a atuação de perfis literários com expressivo engajamento e considerando o número de publicações, interações, visualizações e estratégias de divulgação de conteúdo. As redes sociais possibilitam a circulação e a ressignificação da literatura e, por isso, contribuem com a democratização do acesso e o fortalecimento de comunidades leitoras. O consumo de literatura no formato digital, por outro lado, exige novas competências críticas. Isso requer do leitor uma postura ativa e reflexiva por conta das variadas e complexas linguagens e suportes. As redes sociais, utilizadas de forma integrada com a mediação da cultura, são importantes para a formação de leitores e para a renovação das práticas de leitura e escrita do século XXI.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Redes sociais. Leitura digital. Formação de leitores.

[1] Graduanda em Letras Vernácula s- UCSAL .Bolsista FAPESB. E-mail: anna.borges@ucsal.edu.br.

[2] Profª do Stricto sensu PPGTAS/UCSAL. E-mail: liliane.vasconcelos@ucsal.br. Orientadora.

# O ESTIGMA DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA

Julia de Sousa Rebello [1]
Isael de Jesus Sena[2]

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o estigma do câncer na adolescência e as implicações psicossociais e subjetivas que atravessam o adoecimento nessa fase da vida. Realizamos uma pesquisa qualitativa, através do uso de documentários do YouTube e utilizamos a análise de conteúdo de Bardin como estratégias de categorização. Selecionamos três documentários que enfatizavam as vivências subjetivas, corporais e sociais dos adolescentes diagnosticados com câncer, a saber: “Câncer de mama na adolescência” (2022), “o câncer e o adolescente” (2016) e “a rotina do adolescente com câncer” (2018). Foram extraídas quatro categorias: “O corpo e o real do corpo”, “estigma social do câncer”, “família e rede de apoio” e “mudanças, desafios e limitações do câncer na adolescência”. Os resultados revelaram que o câncer nessa fase da vida ultrapassa o aspecto biológico, interferindo na identidade, auto imagem e nas relações sociais. O corpo do adolescente torna-se alvo do olhar do outro, gerando sentimentos de vergonha, estranhamento e ruptura com a própria imagem. A morte é o principal estigma associado ao câncer, produzindo sofrimento psíquico, aumentando o isolamento e intensificando a angústia. A família, os amigos e a espiritualidade surgem como redes estruturantes no enfrentamento e ressignificação da doença. Concluímos que o câncer na adolescência é uma experiência complexa que demanda uma escuta sensível, capaz de acolher o sofrimento e fortalecer o desejo de vida desses jovens. O estudo mostra a importância de ampliar o debate sobre o tema, permitindo uma abordagem mais integral do adolescente em tratamento oncológico.

**Palavras-chave:** Câncer; Adolescência; Psicanálise

[1] Julia de Sousa Rebello, Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador, e bolsista voluntária de iniciação científica.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

# O LUGAR DO OUTRO NO LAÇO COM A CRIANÇA AUTISTA: UMA EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rebeca Araújo Mascarenhas Souza [1]
Isael de Jesus Sena [2]

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender a importância do laço com o outro na constituição da subjetividade de crianças autistas no contexto escolar. Especificamente, buscou-se compreender os estranhamentos da criança autista no encontro com o outro, explorar o papel do acompanhante terapêutico (AT) como mediador de segurança e familiaridade e investigar o laço como condição essencial para o desenvolvimento da subjetividade. O estudo, de natureza qualitativa e fundamentada no método autoetnográfico, sob a perspectiva psicanalítica, baseou-se na experiência da pesquisadora enquanto AT de uma criança de cinco anos, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA – nível 2 de suporte), e foi acompanhada ao longo de um ano e meio em duas instituições de educação infantil. A metodologia permitiu articular vivência e teoria, valorizando a experiência como fonte de conhecimento. Os resultados confirmaram as expectativas iniciais, evidenciando que o AT atua como mediador e tradutor das interações, favorecendo a socialização, a construção de vínculos e a emergência da subjetividade. Conclui-se que o laço social é central na constituição subjetiva da criança autista, e que práticas educativas sensíveis à alteridade são fundamentais para uma inclusão.

**Palavras-chave:** Autismo; Inclusão escolar; Acompanhante terapêutico; Autoetnografia.

[1] Graduando em curso pela Universidade Católica do Salvador, e voluntário de Iniciação Científica pelo(a) Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC).

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

# OS DESAFIOS DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS (ATs) DIANTE DAS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS ENVOLVENDO PERFORMANCES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Luana Lima Guimarães [1]
Isael de Jesus Sena[2]

## RESUMO

Com o aumento das estatísticas relacionadas ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a profissão/função de acompanhante terapêutico tem se destacado no apoio ao desenvolvimento infantil. A pesquisa buscou compreender como os acompanhantes terapêuticos exercem a sua função e como lidam com as demandas da família, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas, visando sobretudo a promoção da inclusão e desenvolvimento da criança. Nesse contexto, desenvolvemos uma pesquisa de delineamento fenomenológico, de abordagem qualitativa e utilizamos uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. Observou-se, a partir das entrevistas realizadas, que essa profissão exige um nível elevado de atenção e cuidado, pois crianças com TEA muitas vezes são desconsideradas nos processos de inclusão escolar. Além disso, as demandas direcionadas à família como exigência da presença constante em eventos, terapias e reuniões com os profissionais, implicam em uma série de desafios, estresse, às vezes, indiretamente, cria barreiras no processo de inserção e socialização da criança. Concluímos que a dificuldade vivenciada pelo AT diz respeito a lidar com as singularidades de cada criança, exigindo escuta sensível, sensibilidade e preparo técnico, além da empatia para acolher em alguma medida as demandas da família junto à criança.

**Palavras-chave:** Acompanhante terapêutico; Transtorno do Espectro Autista; Criança; Família.

[1]Graduanda em curso pela Universidade Católica do Salvador e bolsista de iniciação científica pelo(a) PIBIC.

[2]Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade. Orientador

# OS POSSÍVEIS LUGARES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA

Beatriz Martinez do Nascimento Santos[1]
Isael de Jesus Sena[2]

**RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo analisar como as experiências pessoais como acompanhante terapêutica (AT) escolar atravessam e ressignificam o percurso profissional na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Utilizando uma metodologia qualitativa, com ênfase na autoetnografia, a autora narra a sua trajetória de dois anos, marcada por desafios institucionais e pedagógicos, e reinvenções constantes, dialogando com autores que valorizam a centralidade da experiência na produção do conhecimento. O material empírico é composto por relatos pessoais e reflexões sobre a prática, vista como um processo de aprendizado e amadurecimento humano. Os resultados evidenciam que a atuação do acompanhante terapêutico, embora marcada por tensões e vulnerabilidades, é essencial para garantir à criança autista o direito de aprender e se desenvolver plenamente. O estudo contribui para ampliar o debate sobre o papel do AT, a importância do acolhimento institucional e a urgência de práticas educativas que transformem a invisibilidade em voz para assegurar a participação plena de crianças com TEA.

**Palavras-chave**: Acompanhante Terapêutico; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador e voluntário de Iniciação Científica pelo PROVIC.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Orientador.

# PACTUAÇÃO E COMPROMETIMENTO CONTRA TORTURA NO ESTADO BRASILEIRO: INSTERFACES COM A HIPERVULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Luisa de Oliveira Pessoa [1]
Matheus Martins de Oliveira [2]

## RESUMO

O presente artigo aborda a prática da tortura como afronta e discute sua contínua ocorrência em solo brasileiro, apesar da existência de um conjunto de leis nacionais e internacionais que a vedam. A princípio, comenta-se a evolução histórica da tortura, apresenta legislações como a Convenção contra a Tortura da ONU e a Convenção Interamericana. No âmbito nacional, analisou-se a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.455/1997 e outras leis de proteção. Observou-se que a tortura se manifesta de forma física e mental, e vai além das prisões, surgindo em cenários sociais como nas famílias. Ademais, notou-se que crianças, jovens, pessoas com alguma deficiência e idosos estão entre os principais alvos, por conta de sua situação de dependência e delicadeza. A pesquisa segue uma linha qualitativa e de caráter descritivo-analítico, construída a partir de pesquisas legislativas e doutrinárias. O trabalho possibilitou entender a persistência da tortura no Brasil como algo complexo, amparado por razões históricas, culturais e estruturais, que revelam a herança da escravidão, o autoritarismo do governo e a normalização da falta de punição. Em suma, embora o sistema jurídico brasileiro conte com recursos eficientes para evitar e reprimir a tortura, a eficácia dessas regras depende da aplicação de ações governamentais integradas e do reforço das formas de controle e punição. O estudo realça a importância de um empenho constante do Estado com a defesa da dignidade humana, sobretudo dos grupos mais vulneráveis, para fortalecer uma mentalidade de direitos humanos e de eliminação total da tortura no país.

**Palavras-chave:** Tortura, Direitos Humanos, Hipervulnerabilidade Social, Legislação Brasileira, Dignidade da Pessoa Humana.

[1] Bacharelanda em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Membro do Núcleo de Pesquisa em Processo Constitucional e Direitos Fundamentais - NPPCDF (UCSal/CNPq). Bolsista UCSAL.

[2] Professor da Graduação em Direito (UCSal), Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador (PSC/UCSal), integra o Núcleo de Pesquisa em Processo Constitucional e Direitos Fundamentais - NPPCDF (UCSal/CNPq). Orientador.

# POLÍTICA ANTIMANICOMIAL E ESTADO BRASILEIRO: REFLEXÕES SOBRE O FECHAMENTO DOS HOSPITAIS DE CUSTÓDIA PELA RESOLUÇÃO N.º 487/2023 DO CNJ

Mel Véras Moutinho[1]
Alexandre Barreiros de Carvalho Fonseca[2]

## RESUMO

O presente artigo pretende analisar como o Estado garantirá o direito de pessoas com transtornos psiquiátricos, assegurando-se que esses não sofrerão consequências com a determinação do encerramento das atividades dos manicômios judiciários pelo Conselho Nacional de Justiça, nos termos da resolução 487/2023. Para a realização desta pesquisa qualitativa, utilizou-se o método bibliográfico, através de uma abordagem hipotético dedutiva, visando analisar questões acerca da Lei 10.216/2001, trazendo como base a histórica luta antimanicomial, seus avanços e consequências. Nesse sentido, buscou-se examinar as medidas e desafios enfrentados pelo Estado no trabalho para reinserção na sociedade de pessoas que antes se encontravam em manicômios judiciários. Serão encontrados assuntos relacionados ao histórico da luta antimanicomial no mundo, analisando o entendimento do que foi e ainda é considerado insanidade, bem como seus conceitos desde a antiguidade clássica. Na escala jurídica, procura-se entender a penalização da loucura no âmbito criminal, isto é, da comprovação à imputabilidade penal, sua eficácia e em quais casos essa pode e deve ser aplicada, buscando o direcionamento correto das pessoas consideradas por lei inimputáveis. Compreende-se a Resolução n.º 487/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o que essa pode acarretar perante a sociedade, isto é, o enfoque na preocupação dos antigos encarcerados em Hospitais de Custódia e em como esses viverão, assim como a análise de suas famílias neste contexto e também da própria sociedade pelo seu temor pela Resolução.

**Palavras-chave:** 1. Luta Antimanicomial; 2. Transtornos Mentais; 3. Discriminação; 4. Dignidade; 5. Hospitais de Custódia.

---

[1] Bacharelanda em Direito pela Universidade Católica do Salvador. Monitorou turmas de ciências políticas, bem como turma de mediação, conciliação e arbitragem. Atualmente aluna PIBIC pela Universidade Católica do Salvador - UCSal.

[2] Doutorando em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Direito do Estado pela Faculdade Baiana de Direito, Graduado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia, Graduado em Direito pela Universidade Católica do Salvador, Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Professor da Universidade Católica do Salvador. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público. Orientador

# RESILIÊNCIA, INCLUSÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Raabe Oliveira Paixão Leite [1]
Verena Loureiro Galvão [2]

## RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) caracteriza-se por manifestações clínicas heterogêneas e impacto direto na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Este estudo, elaborado na forma de relato de experiência, teve como objetivo descrever percepções obtidas ao longo de três anos de acompanhamento de pessoas com LES, destacando aspectos relacionados à resiliência, inclusão social e capacidade funcional, com ênfase nas deficiências não visíveis. As observações revelaram que, apesar de muitas limitações não serem perceptíveis externamente em alguns pacientes, elas comprometem de forma significativa as atividades de vida diária, o desempenho profissional e as relações sociais dos pacientes. A reflexão destes eixos aponta que a qualidade de vida para pacientes com LES dialoga com a resiliência e o apoio familiar, que mostraram-se fundamentais no processo de aceitação e adaptação às restrições impostas pela doença. Contudo, identificou-se, ainda, a importância de ações educativas e de uma atuação multiprofissional humanizada para promover inclusão e reconhecimento dos direitos dessas pessoas. Conclui-se que as observações reforçam a necessidade de estudos futuros que ampliem o conhecimento sobre capacidade funcional, deficiência não visível e direitos dos pacientes com doenças crônicas, contribuindo para práticas de cuidado mais inclusivas e sensíveis às necessidades do paciente.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Resiliência; Inclusão Social; Capacidade Funcional; Deficiência Invisível.

[1] Graduando em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador, (raabe.leite@ucsal.edu.br ), e bolsista de iniciação científica pelo PIBIC - FAPESB.

[2] Professora do curso de Fisioterapia, (verena.galvao@pro.ucsal.br ). Orientadora.

# RISCOS DE QUEDAS EM IDOSAS RESIDENTES EM UM CONVENTO NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Yamana Dias de Matos[1]

Elaine Cristina Cartaxo Villas Bôas[2]

## RESUMO

**Introdução:** O processo natural de envelhecimento ocorre de forma gradativa ao longo dos anos e maiores dificuldades de saúde são observadas quando o envelhecer resulta em elevados níveis de declínio funcional (DF). A vulnerabilidade causada pelo DF está relacionada às modificações fisiológicas, fatores sociodemográficos, limitações à autonomia e à independência da pessoa idosa. **Objetivo:** Mapear os possíveis riscos de quedas de idosas residentes em um Convento na cidade de Salvador-Ba. **Método:** Estudo quantitativo descritivo, transversal realizado entre novembro de 2024 a setembro de 2025. Foram incluídas freiras com idade igual ou superior a 70 anos, que integram o programa de Estágio de Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador. Os instrumentos de coleta compreenderam o teste Timed Up and Go (TUG) e o Teste de Alcance Funcional Anterior (TAF) **Resultados:** Participaram deste estudo 22 freiras com média de idade de 84 anos, com idade mínima de 73 anos e a máxima de 98, sendo que a maioria destas relatou quedas recorrentes. Todas apresentaram comorbidades, entre as mais frequentes estão a hipertensão arterial sistêmica e osteoporose. Foi observado que 18% apresentam risco de queda grave e 18% demonstraram déficit funcional. **Considerações Finais:** As limitações funcionais observadas entre as idosas institucionalizadas neste estudo evidenciam um cenário de vulnerabilidade marcado por risco aumentado de quedas, declínio cognitivo e dificuldade de execução motora. Diante desse panorama, o conhecimento do perfil funcional poderá subsidiar práticas assistenciais, orientar políticas públicas e fortalecer ações preventivas voltadas à promoção da autonomia e à melhoria da qualidade de vida na velhice.

**Palavras-chave:**

1

2

# RITMOS URBANOS-INDUSTRIAIS SOBRE COMUNIDADES RURAIS E O PAPEL DO PSICÓLOGO NOS ESPAÇOS EM PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO

Mariana Macedo Valverde Coelho[1]
Cristina Maria Macedo de Alencar[2]

## RESUMO

Este trabalho apresenta relações entre a psicologia, a ruralidade e a modernização, considerando estudos sobre a desterritorialização, a aceleração urbano-industrial em comunidades rurais, e o sofrimento psicossocial de sujeitos que vivem no meio rural, devido a eventos que podem levá-los à remoção dos espaços habitados. Juntamente a isso, é exposto o papel do psicólogo dentro dessas áreas nas comunidades rurais. Desse modo, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório bibliográfico ilustrada por coleta de dados de artigos científicos e em matérias jornalísticas que tratam do projeto de implantação da Ferrovia de Integração Oeste -Leste (FIOL) e do Porto Sul em Ilhéus. Como resultado, demonstra-se a necessidade de aprofundar pesquisas em psicologia sobre sofrimento psicossocial em ambientes rurais cujos modos de vida possam ser afetados por intervenções urbano-industriais.

**Palavras-chave:** Psicologia; Ruralidade; Sofrimento psicossocial; Desterritorialização e Pertencimento.

[1] Graduanda de psicologia e bolsista de iniciação científica pelo(a) FAPESB.

[2] Coordenadora do Programa de Pós-graduação Território, Ambiente e Sociedade. Orientadora.

# VIVÊNCIAS DE TRANSFERÊNCIA ENTRE A CRIANÇA AUTISTA E A ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA: UMA AUTOETNOGRAFIA PAUTADA NA AFETIVIDADE

Camila Valente Santos Fiscina [1]
Isael de Jesus Sena[2]

## RESUMO

O artigo mostra os efeitos da transferência vivenciados entre uma acompanhante terapêutica e uma criança autista, e o manejo afetivo realizado pautado na vinculação afetiva. Trata-se de uma pesquisa autoetnográfica, inspirada na psicanálise, que compreende a transferência como atualização inconsciente das imagos parentais. Nesse contexto, os vínculos entre a AT e a criança facilitaram a emergência da afetividade através de emoções positivas e negativas, exigindo da profissional atitude de acolhimento da criança diante dos comportamentos repetitivos e mecânicos. O AT é um agente de expressão e meio de acesso ao mundo, simultaneamente, tornando-o facilitador de uma aprendizagem sócio emocional diante da dificuldade de simbolização e verbalização da criança autista, que enfrenta impasses na elaboração concreta de seus desejos. Concluímos que é necessário valorizar o potencial profissional do AT, uma vez que este trabalha em situações limites junto à criança autista, criando condições para que o sujeito estabeleça laços sociais.

**Palavras-chave:** Transferência; Afetividade; Acompanhante Terapêutico; Criança Autismo.

[1] Graduanda em curso pela Universidade Católica do Salvador, e voluntária de Iniciação Científica pelo(a) PROVIC UCSAL.

[2]Professor do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

# ANEXOS